



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório de Disfagia Infantil de um hospital de referência de Porto Alegre
<b>Autor</b>	HELLEN DE ARAÚJO ANTUNES
<b>Orientador</b>	DEBORAH SALLE LEVY

## **Perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de disfagia infantil de um hospital de referência de Porto Alegre**

Autor: Hellen de Araujo Antunes

Orientador: Profa. Dra. Deborah Salle Levy

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A disfagia, ou distúrbio da deglutição, refere-se à dificuldade na passagem do bolo alimentar desde a cavidade oral até o estômago, com alta prevalência na população adulta e pediátrica. Os distúrbios de deglutição na população pediátrica podem causar déficits nutricionais, e assim interferir no crescimento e desenvolvimento da criança. Dentre as causas da disfagia pediátrica encontram-se comprometimentos neurológicos, anomalias anatômicas envolvendo o trato aerodigestivo, malformações, condições genéticas e fatores que podem afetar a coordenação entre sucção, deglutição e respiração, entre outras comorbidades.

Visto que são poucos os estudos e pesquisas publicados que mensuram a incidência e prevalência da disfagia na população pediátrica, e que este distúrbio de deglutição também apresenta impacto nos aspectos econômicos da saúde, no tempo de hospitalização e na qualidade de vida do paciente e cuidadores, tem-se por objetivo descrever o perfil dos pacientes avaliados no ambulatório de disfagia infantil (ADI) de um hospital geral e de alta complexidade.

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo transversal e retrospectivo, com base na análise de prontuários. Foram incluídos todos os pacientes atendidos no ADI com idades entre 0 meses e 18 anos incompletos, e excluídos os pacientes cujos prontuários estavam incompletos, totalizando uma amostra constituída por 78 sujeitos atendidos entre março de 2013 e julho de 2015 no Ambulatório de Disfagia Infantil. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, cidade de origem, patologia de base, tipo e via de alimentação, complicações pulmonares, avaliação do sistema sensório-motor-oral, avaliação clínica da deglutição, avaliação instrumental e encaminhamentos/orientações.

De acordo com os resultados obtidos no estudo em relação aos dados demográficos e clínicos dos pacientes atendidos neste ambulatório, 60,3% dos pacientes atendidos no ADI são do gênero masculino, 73,1% dos pacientes não residem em Porto Alegre, e as patologias de base mais frequentes são síndromes (41%) e comprometimentos neurológicos (29,5%). Em relação ao perfil de via de alimentação dos pacientes, 60,3% alimentam-se por via oral, 20,6% alimentam-se através de sonda nasoentérica, seguido de gastrostomia (11,5%) e sonda nasogástrica (2,6%). Há associação positiva estatisticamente significativa entre patologias neurológicas e hipotonia da musculatura orofacial, bem como a ausculta cervical sem particularidades teve associação com os pacientes que não apresentaram aspiração traqueal na avaliação instrumental. Não houve associação significativa entre aspiração e episódios de tosse e/ou engasgos durante a deglutição ( $p=0,725$ ).

Com base nos resultados da pesquisa, conclui-se que a população pediátrica demonstra riscos de apresentar a disfagia como sintoma agravante das patologias de base. As crianças encaminhadas ao ADI demonstraram comprometimentos relacionados a graves patologias, grande parte da amostra alimentava-se exclusivamente por via oral e todos os pacientes apresentaram alteração em alguma das fases da deglutição. Estudos prospectivos com esta mesma linha de pesquisa são considerados importantes para podermos entender o perfil da população pediátrica com disfagia.